

## **DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO: RELAÇÃO MULTIDIMENSIONAL NA CONSTRUÇÃO DOS SABERES DOCENTES NO COTIDIANO ESCOLAR**

Franc-Lane Sousa Carvalho do Nascimento – UFRN / UEMA  
Doutoranda pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN  
Professora da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA  
[franlanecarvalhon@gmail.com](mailto:franlanecarvalhon@gmail.com)

Rosângela de Amorim T. de Oliveira – UFSC / IF Catarinense  
Mestre em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC  
Pedagoga pelo Instituto Federal Catarinense – *Campus* Blumenau  
[rosangela.amorim.mestrado@gmail.com](mailto:rosangela.amorim.mestrado@gmail.com)

Andressa Grazielle Brandt – UFSC / IF Catarinense  
Mestranda da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC  
Pedagoga do Instituto Federal Catarinense / *Campus* Rio do Sul  
[andressa@ifc-riodosul.edu.br](mailto:andressa@ifc-riodosul.edu.br)

**Subeixo:** Práticas pedagógicas e saberes docentes

### **Resumo:**

Neste artigo intitulado “Didática e prática de ensino: relação multidimensional na construção dos saberes docentes no cotidiano escolar” discutimos a colaboração da Didática e da prática de ensino como atividades pedagógicas que ajudam no desenvolvimento do trabalho docente do professor/pedagogo dos anos iniciais do ensino fundamental. Portanto, partimos do seguinte problema de pesquisa: de que forma a Didática e a prática de ensino, ajudam na estruturação do trabalho docente tendo em vista uma melhor interação professor-aluno, construção do conhecimento e a aquisição dos saberes docentes? Buscamos como objetivo: compreender como a Didática e a prática de ensino, baseado em uma relação multidimensional contribuem para a construção do conhecimento e a aquisição dos saberes docentes necessários ao cotidiano escolar. Nesta pesquisa de caráter qualitativo, utilizamos as técnicas da entrevista semi-estruturada e a observação participante, realizadas com 04 professores/pedagogos egressos do curso de pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA/CESC. Fundamentamo-nos em teóricos como: Charlot (2000); Comênio (1957); Cordeiro (2007); Freire (1996); Gauthier *et al.* (2006); Libâneo (1994); entre outros. Os resultados da pesquisa apontaram que a Didática e a prática de ensino enquanto dimensão multidimensional, colaboram na estruturação e implementação do trabalho docente na escola, redimensionando a construção do conhecimento e favorecendo a relação professor-aluno; ajudam os pedagogos na aquisição dos saberes docentes necessários a prática pedagógica. Entretanto, sentem dificuldades em colocar em prática os saberes formalizados por conta das tensões da realidade escolar. Ainda, observamos algumas posturas com perspectivas tradicionais, não vivenciam de forma harmoniosa uma práxis que favoreça a relação triádica: professor, aluno e conhecimento.

**Palavras-chave:** Didática. Prática. Saberes.

## **Introdução**

A formação de professores, práticas pedagógicas, desenvolvimento profissional e a educação de um modo geral e específico, são preocupações dos pesquisadores e professores, que são formalizadas, através dos estudos e debates. Pois, são inúmeros os problemas relacionados ao sistema de ensino, na busca por uma educação de qualidade, que atenda as demandas sociais por cidadãos bem formados, o que exige do professor a capacidade de redimensionar suas ações, para atender aos diferentes contextos e as novas estratégias metodológicas, que devem ser estruturadas considerando a Didática e a capacidade do professor de construir sua identidade pessoal e profissional.

Diante desta problemática surgiu o interesse em pesquisar a Didática e a prática de ensino na relação com a escola. Portanto, partimos do seguinte problema de pesquisa: de que forma a Didática e a prática de ensino, ajudam na estruturação do trabalho docente para uma melhor interação professor-aluno, construção do conhecimento e aquisição dos saberes docentes? Pois, é necessário incentivo ao professor para transformar o conhecimento científico no saber escolar. Como pesquisadora e professora formadora, observamos que alguns professores exercem a docência, arraigada de pressupostos tradicionais, próprios do paradigma positivista de educação, afastando-se de uma postura profissional dinâmica.

A Didática e a prática de ensino formam uma dimensão multidimensional e o professor deve ser consciente da importância de uma boa relação com o aluno, para favorecer na construção do conhecimento e na aquisição dos saberes docentes no cotidiano escolar. Segundo Nóvoa (2003 p.23), “O aprender contínuo é essencial e se concentra em dois pilares: a própria pessoa, como agente, e a escola como lugar de crescimento profissional permanente.” Assim, o aprender a ensinar acontece de maneira coletiva e depende da experiência e da reflexão-ação-reflexão.

A prática pedagógica não reduz só ao saber da sala de aula é preciso garantir uma organização escolar de qualidade, favorecida por uma Didática que seja mediadora nas relações multidimensionais. Desta forma, a Didática tem como compromisso o desenvolvimento de práticas de ensino que promovam um ensino eficiente, com significados para os alunos e contribua para a transformação social. A Didática, mesmo

conjugando estudos de outras áreas, está inserida no contexto das ciências da Educação e tem objeto próprio de estudo, que é o ensino e suas dimensões. Para Libâneo (1994), a Didática tem um núcleo próprio de estudos: a relação ensino-aprendizagem, na qual estão integrados os conteúdos, métodos e as formas de organização do ensino.

Portanto, o objeto de estudo da Didática é o ensino, a compreensão do processo de aprendizagem, o estudo das relações entre professor, aluno e o conhecimento. Assim, possui a função de mediar à compreensão das dimensões do trabalho docente, proporcionando a socialização dos conteúdos e o desenvolvimento do aspecto cognitivo dos alunos, de maneira que o professor planeje e organize as atividades, tendo em vista a aprendizagem do aluno. Esta pesquisa tem como objetivo: compreender como a Didática e a prática de ensino, baseada em uma relação multidimensional contribuem para a construção do conhecimento e a aquisição dos saberes docentes necessários ao cotidiano escolar. Para Candau (1995), a Didática é uma ação de articulação entre a teoria e a prática. Esta articulação pode ser: por justaposição; com subordinação de um elemento a outro; e sob a perspectiva da unidade indissolúvel. O que demanda por uma relação de autonomia e dependência entre a teoria e prática.

Este artigo foi organizado em três sessões: iniciamos com a definição de Didática; em seguida, refletimos a colaboração da Didática na relação professor-aluno e na construção do conhecimento e saberes docente na escola; depois, analisamos os resultados da pesquisa. É nesta perspectiva que propomos a compreensão da importância da Didática no processo de articulação da relação multidimensional e a implementação de uma prática pedagógica que mobilize saberes docente em busca de uma aprendizagem integrada, contextualizada e significativa dos fenômenos educativos.

### **A Didática: relação professor-aluno e a construção do conhecimento**

A Didática pode ser conceituada sob duas perspectivas, como: um saber, base de conhecimento, uma ciência com objeto próprio; e como uma disciplina dos cursos de formação de professores. A mesma organiza e estrutura teorias e práticas em função do ensino e da aprendizagem. A Didática tem seu aporte teórico embasado nas contribuições da Psicologia, Filosofia e da Sociologia, como áreas do conhecimento que estudam a complexidade da prática pedagógica e sua relação multidimensional.

Neste trabalho refletimos sobre a Didática na perspectiva da atividade

pedagógica, como responsável por mediar à interação professor-aluno, favorecer na construção do conhecimento, possibilitar a estruturação do planejamento e promover inovações pedagógicas. A Didática, com suas técnicas e métodos, torna-se importante para as mudanças na prática, o que contribui para a aprendizagem significativa do aluno. Segundo Cordeiro (2007), a relação pedagógica engloba um conjunto de interações que se estabelecem entre o professor, os alunos e o conhecimento.

A Didática é a arte de lidar com os processos de ensino e aprendizagem. Sendo indispensável à presença do: professor, aluno e o conhecimento, como condição *sine qua non* para a efetivação da Didática e da prática de ensino. Cada sujeito e componente que fazem parte dessa tríade possuem uma relação dialética. Professor e aluno com funções específicas são mediatizados pelo conhecimento, que é referência do professor que o apresenta, sendo reestruturado pelos alunos. Portanto, a Didática está relacionada ao ato pedagógico, composto pelos elementos: planejamento, execução e a avaliação, possibilitando formas de pensar e agir na prática pedagógica. A Didática fornece importantes subsídios que possibilitam a melhoria da prática educativa, através de uma,

[...] relação ensino e aprendizagem e, mais especificamente, no sucesso dessa última que toda didática ganha no sentido. O ato educativo tem como característica a intencionalidade, ou seja, é uma ação proposital que visa um fim, o qual, por sua vez, depende das concepções dos atores presentes no ato educativo. (MELO E URBANETZ, 2008, p.105).

Os autores compreendem a Didática para além das atividades escolares, transformando-a numa perspectiva de intencionalidade do ato educativo, que objetiva fortalecer a concepção sobre educação, frente aos problemas existentes na sociedade. A prática docente pressupõe que, para alcançar resultados favoráveis, é preciso aliar a organização Didática ao compromisso do docente de reestruturar o ato educativo.

Tendo como base a história da didática, visitamos o ideário pedagógico de Comênio (1957), para quem a Didática é uma prescrição de métodos e técnicas de ensinar. Assim, em sua *Didáctica Magna: tratado da arte universal de ensinar tudo a todos*, prometeu um método universal de ensinar, rápido e sólido, com prazer para os professores e os estudantes. O objetivo da Didática será: “[...] investigar e descobrir o método segundo o qual os professores ensinem menos e os estudantes aprendam mais; nas escolas, haja menos barulho, menos enfado, [...] e, ao contrário, haja mais recolhimento, mais atrativo e mais sólido progresso; [...]” (COMÊNIO, 1957, p. 44). Portanto, é uma proposta de como ensinar tudo a todos. A Didática surgiu a partir da

sistematização das atividades nas instituições de ensino para crianças e jovens, através de um planejamento, conforme os níveis dos alunos, idades e o ritmo de aprendizagem.

Na atualidade consideramos que a Didática estuda o ensino como uma prática social, promovida de forma intencional e sistemática. Uma ação desenvolvida na instituição educativa a partir da definição de objetivos, organização dos conteúdos, opção da metodologia e da proposição de uma avaliação, tanto do ensino como da aprendizagem. O professor é o sujeito que, através da mediação da prática, proporciona a seus alunos a oportunidade de compreender, intervir e transformar a realidade.

Para tanto, o professor deve melhorar sua prática de ensino, pois é por meio do compromisso com a profissão que pode assumir a função de mediador. O professor deve ter domínio do objeto de ensino; saber identificar os conhecimentos que o aluno tem sobre o assunto e criar situações didáticas para auxiliar o aluno a superar os erros e as dificuldades. Segundo Masetto (1994, p.13), Didática é uma “[...] reflexão sistemática sobre o processo de ensino-aprendizagem que acontece na escola e na aula, buscando alternativas para os problemas da prática pedagógica.” Assim, a Didática é um processo de estudo das teorias de ensino e aprendizagem aplicadas, no ato educativo.

Entendemos a didática, como mediadora entre a teoria e a prática. Pois, a aprendizagem é uma construção, sendo responsabilidade do professor incentivar os alunos para atingir os objetivos do currículo escolar. Os alunos devem saber da importância do cumprimento das exigências do sistema de ensino. Para Freire (1996), a ação docente é à base de uma boa formação escolar e contribui para a construção de uma sociedade democrática. O docente precisa assumir o processo de ensinar.

No processo de ensino e aprendizagem é necessária uma boa relação professor-aluno, tendo em vista as condições para os alunos se tornarem sujeitos ativos no processo de construção do conhecimento. Esta relação se fortalece pela interação na sala de aula, em que o professor e alunos devem apresentar e socializar os conhecimentos. Pois, na construção do conhecimento é fundamental a interação, que se apresenta como condição imprescindível para haver desenvolvimento profissional e aprendizagem.

A interação professor-aluno é um aspecto fundamental na organização e estruturação da dimensão Didática, tendo em vista alcançar os objetivos do processo de ensino e aprendizagem, como a transmissão, assimilação e a construção do conhecimento. Assim, ressaltamos dois aspectos da interação professor- aluno no trabalho docente: a comunicação dos conteúdos e as relações pessoais entre professor

e aluno, formando a relação multidimensional indispensável ao trabalho docente.

Assim, a organização Didática e uma boa relação professor-alunos favorecem na construção do conhecimento. Pois, a mediação multidimensional da Didática pressupõem estratégias e métodos, que designam o modo de como ensinar. Não havendo uma boa relação distancia-se o processo de construção do conhecimento.

### **Didática e a prática: relação multidimensional na aquisição dos saberes docentes**

A principal premissa da Didática e da prática de ensino é a organização do processo de ensino e aprendizagem de modo a possibilitar a melhoria da qualidade do ensino. O professor deve organizar o trabalho pedagógico de modo consciente e sistemático, tendo como pressupostos as características do desenvolvimento do aluno, especificidade do conteúdo, procedimentos adequados que facilitem a aprendizagem. O desafio da Didática seria ultrapassar os limites impostos pela realidade escolar e construir um processo integrado e articulado, contribuindo para a aquisição de saberes.

Pois, a prática pedagógica deve ultrapassar os limites da profissionalização direcionada para o atendimento das demandas sociais, tendo em vista as transformações no modo de compreender, atuar e modificar a realidade. Morin (2005, p. 51) aconselha a “[...] a transdisciplinaridade se caracteriza geralmente por esquemas cognitivos que atravessam as disciplinas por vezes com uma tal virulência que as coloca em transe.” A Didática deve funcionar como mediadora da construção do conhecimento em uma perspectiva integralizadora, que possui como ponto de partida a transdisciplinaridade.

Portanto, no cotidiano escolar, falta a articulação Didática para transpor os instrumentais para atingir a multidimensionalidade das relações, ultrapassando os limites do campo disciplinar para auxiliar na recomposição do processo disciplinar. Compreendemos a Didática como superação tendo em vista os conteúdos trabalhados, a prática que vai além de métodos e técnicas, auxilia no processo de formação do cidadão, por ajudar no ensino, aprendizagem e na construção do conhecimento.

A Didática representa a ação educativa, que se configura num movimento de reflexão-ação-reflexão. Configura-se como uma orientação na ação, determinados pelos objetivos, métodos e uma intencionalidade. É o que nos diz,

[...] o interesse da escola, como instituição ensinante, e o interesse dos professores, como profissionais do ensino, tem de se dirigir prioritariamente para o ensino intencional. [...] é preciso não perder de vista os resultados finais que se pretende obter, isto é, a aprendizagem do aluno. Como assinala

Amélia de Castro, 'o ideal de toda Didática sempre foi que o ensino produzisse uma transformação no aprendiz, que este, graças ao aprendido, se tornasse diferente, melhor, mais capaz, mais sábio. (CORDEIRO, 2007, p.21)

A intencionalidade delimita o campo da didática, que se supõem pensar estratégias para facilitar o processo de ensino e aprendizagem. Nesta relação multidimensional os sujeitos professor e aluno, interagem construindo o conhecimento. Representa a materialidade de um movimento produzido numa relação professor-aluno, que tem como produto a aprendizagem. Este processo dialético é uma consequência não só de um modo de ensinar, mas de fundamentos que dão sustentação à prática de ensino.

Portanto a prática pedagógica deve evitar dois erros segundo Gauthier *et al.* (2006): ofício sem saberes e saberes sem ofício. Para superação desses dois desafios propõe pensarmos o ensino como um ofício feito de saberes. O ensino é a mobilização de saberes que formam uma espécie de “reservatório” que é utilizado nas práticas de ensino. O autor classifica os saberes docentes em: disciplinar (referente ao conteúdo); curricular (relativo à transformação da disciplina em programa de ensino); das Ciências da Educação (relacionado ao saber profissional); da Tradição Pedagógica (relativo ao saber de dar aulas que será adaptado pelo saber experiencial); da experiência (referente aos julgamentos privados); e da ação pedagógica (referente ao saber experiencial).

Os saberes docentes são adquiridos no trabalho e mobilizados na prática, tendo em vista as tarefas ligadas ao ensino, exigindo do professor uma reflexão sobre a prática. Atividade docente para Gauthier *et al.* (2006, p. 331), deve ser vista como : “O de um profissional, ou seja, como aquele que, munido de saberes e confrontando a uma situação complexa que resiste à simples aplicação dos saberes para resolver a situação, deve deliberar, julgar e decidir com relação à ação a ser adotada [...]”

A relação multidimensional que envolve as teorias educacionais se movimenta entre o conhecimento e a produção do saber. Para Charlot (2000), a construção do saber deve ser compreendida como uma relação epistêmica. Pois, o aprender, pode ser delimitado, do ponto de vista epistêmico, como a atividade de apropriação de um saber que não se possui, mas tem sua existência em objetos, pessoas, locais, etc. Significa que aprender é passar a possuir o saber e que nessa relação epistêmica o saber é o objeto, é uma vinculação do sujeito com os objetos do saber no movimento com o mundo. Portanto, “[...] é o conjunto (organizado) das relações que um sujeito mantém com tudo quanto estiver relacionado com 'o aprender' e o saber” (CHARLOT, 2000, p. 80).

Destacamos a importância da aquisição dos saberes docentes para a construção da identidade profissional. Assim, Pimenta (2009) classifica-os em três tipos os saberes da docência: da experiência (aprendido pelo professor desde aluno); do conhecimento (abrange a revisão da função da escola); e, saberes pedagógicos (abrange o conhecimento, o saber da experiência e dos conteúdos). Estes saberes são formalizados na prática, “Os saberes pedagógicos podem colaborar com a prática.” Pimenta (2009). Permite os professores, a partir de uma reflexão na prática, possam constituir os saberes necessários ao ensino, que irão se reconstruindo no cotidiano escolar.

### **Pressupostos teóricos e metodológicos da pesquisa**

Esta pesquisa foi desenvolvida com professores egressos do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, especificamente do Centro de Estudos Superiores de Caxias - CESC. Elegemos como interlocutores 04 professores que trabalham no Sistema Público Municipal de Ensino de Caxias - MA, selecionados através dos seguintes critérios: ser efetivos por mais de 05 anos no sistema municipal e ter cursado o curso de pedagogia no CESC/UEMA.

Para mantermos o anonimato dos interlocutores usamos um cognome, fazendo menção a pontos turísticos da cidade de Caxias – MA, como: Museu da Balaiada (Balaião apelido de um dos líderes da Guerra da Balaiada, Manuel Francisco Ferreira, fabricava balaios); Maria do Rosário (Balneário Público); Balneário Veneza (Lenda de uma menina criada pela madrasta); e Morro do Alecrim (Quartel da guerra da Balaiada).

Este estudo de caráter qualitativo auxiliou no entendimento dos pressupostos teóricos e práticos da Didática, prática de ensino e os saberes necessários à docência. Usamos as técnicas da entrevista semi-estruturada e a observação participante. Cada interlocutor foi entendido como singular, tendo vista o contexto estudado. A entrevista semi-estruturada (ANDRÉ, 1995) tem como objetivo, obter as impressões dos sujeitos da pesquisa sobre a importância da Didática e prática de ensino para a construção do conhecimento. A entrevista foi apresentada por escrito aos interlocutores.

Através da observação participante entendemos melhor o cotidiano escolar, pois, houve uma interação entre os sujeitos envolvidos na pesquisa, segundo André (1995, p. 28), “A observação é chamada de participante porque parte do princípio de que o pesquisador tem sempre um grau de interação com a situação estudada, afetando-a e sendo por ela afetado.” Com a análise de conteúdo verificamos os sentidos dos



interlocutores. A análise de conteúdo seguiu as três etapas orientadas por Bardin (2009), que são: pré-análise; descrição e a interpretação inferencial. Os dois polos da análise de conteúdo são: a rigorosidade e a necessidade de ir além das aparências.

### **Impressões dos interlocutores e análise dos resultados da pesquisa**

Nesta pesquisa buscamos compreender as concepções sobre a importância da Didática e da prática de ensino voltada para a atividade pedagógica que estrutura o trabalho do professor/pedagogo dos anos iniciais do ensino fundamental, favorecendo a interação professor-aluno, construção do conhecimento e a aquisição dos saberes docentes. Perguntamos aos interlocutores como entendiam a intermediação da Didática, os professores se posicionaram de forma diferente, a saber:

**Balneário Veneza** – A Didática como atividade que ajuda no processo de ensino e aprendizagem e na organização das atividades diárias com meus alunos. Acho um trabalho produtivo quando levo um recurso novo que encanta o aluno. A Didática é importante [...].

**Museu da Balaiada** - [...]. A Didática enquanto dimensão prática me dar base para o desenvolvimento do trabalho pedagógico e proporciona formular novas hipóteses. Tento relacionar os fundamentos da Didática com minha prática o que favorece na construção do conhecimento e uma melhor interação com o aluno.

**Morro do Alecrim** - Para saber lidar com as problemáticas da sala de aula, tem que ter prática e uma Didática que atenda a superação das dificuldades [...]. A minha Didática favorece na construção do conhecimento. A Didática é importante para orientar e acompanhar a prática.

**Maria do Rosário** - [...] tento trabalhar mais a atividade voltada para o aluno, sinto que está faltando mais didática, mais metodologias para alcançar o objetivo [...] Mas, a Didática é fundamental neste processo de conhecimento, deve entender o aluno de forma integral.

As respostas se diferenciaram, mas, em suma acreditam que a Didática ajuda no processo de atuação profissional, mesmo com os problemas vivenciados. Possibilitou um melhor entendimento da Didática como atividade intencional que ajuda na aprendizagem do aluno e na prática pedagógica. Pois, permite ao professor apresentar seus conteúdos de forma objetiva, norteado por uma prática contextualizada, e obter um *feedback* que lhe permita avaliar sua atuação frente ao processo de ensino e aprendizagem. Para Libâneo (1994) o ato de ensinar, supõe uma intenção consciente e organizada para converter os conhecimentos científicos em conteúdo de ensino.

De acordo, com a observação participante as expressões de três professores eram de quem estavam familiarizados com a Didática da aula. Com exceção de um, com aspecto diferenciado dos demais na forma de se comportar, pois, não tinha muito

entusiasmo. A impressão que passava é que estava procurando o que trabalhar naquele momento. O professor e alunos estavam distanciados do conhecimento.

Quando questionados sobre a importância de uma boa relação professor-alunos no processo de construção do conhecimento, os interlocutores foram unânimes em afirmar sua importância no processo de ensino e aprendizagem. A compreender:

**Balneário Veneza** - [...] Na sala de aula gosto de trabalhar com projeto, extra-sala, o ano passado fiz um projeto e colocava os alunos no pátio para fazer trabalhos e apresentar através de cartazes [...], uma boa Didática neste processo é fundamental para a aprendizagem dos alunos e favorece no bom relacionamento professor-aluno.

**Museu da Balaiada** - Na relação professor-aluno procuro compreender a criança em sua faixa etária, [...]. Gosto de crianças e de planejar as minhas aulas semanais, faço em um caderno. [...] Considero que tenho uma boa didática. Raramente chego à escola sem saber o que fazer.

**Morro do Alecrim** - Acredito que a Didática é fundamental para atingirmos os objetivos de uma aula. Tento ter uma boa relação com meus alunos, que favoreça na construção do conhecimento. O aluno também sabe avaliar o trabalho e a Didática do professor [...].

**Maria do Rosário** - [...] sou preocupado com o aspecto não só quantitativo mais qualitativo e cognitivo, com a formação da personalidade e o caráter dessa criança, a Didática nesta relação é fundamental. [...] Acho importante à relação professor-aluno para uma aula mais produtiva.

Os interlocutores expressam a importância da relação professor-aluno para o processo de construção do conhecimento. A Didática enquanto atividade pedagógica tem função imprescindível como interação e mediação entre os componentes e sujeitos do processo educativo que formam a tríade: professor, aluno e conhecimento. Para Zabalza (2004, p. 153) “[...] os processos de ensino-aprendizagem servem para elucidar e dar sentido à ação docente, contribuindo, assim, para sua melhoria”. Os professores acreditam na importância de uma boa relação professor-aluno e no planejamento das aulas/atividades que favorecem na construção do conhecimento.

A Didática envolve uma ação reflexiva, partindo do plano de aula como construto de uma intencionalidade. De acordo com Nascimento (2011), ensinar é uma atividade complexa que exige conhecimento sobre a disciplina, aprendizagem dos alunos, utilização dos recursos didáticos e das condições favoráveis de trabalho.

Quando questionados sobre a importância da Didática e prática de ensino para a aquisição dos saberes docentes necessários à prática pedagógica, tendo em vista a construção e socialização do conhecimento, os professores responderam que:

**Balneário Veneza** - Acredito que a Didática e as metodologias solucionam alguns problemas. Os saberes pedagógicos são importantes para atuação docente, pois mudei na forma de pensar e nas atitudes. [...] E os disciplinares e os específicos são fundamentais. [...].

**Museu da Balaiada** - Todos os saberes são importantes. [...] Mas a construção dos saberes é um processo contínuo desde a formação até a prática [...], os saberes disciplinares, curriculares,

e pedagógicos, acho mais importantes o conhecimento adquirido na pedagogia foi muito útil para minha Didática de sala de aula.

**Morro do Alecrim** – Na formação aprendi teorias novas, faltou tempo para analisar melhor. A Didática favoreceu nos conhecimentos aprendidos. As disciplinas foram importantes para os saberes pedagógicos. Os saberes docentes são importantes para desenvolver um trabalho [...].

**Maria do Rosário** - A aquisição dos saberes docentes são importantes para a prática de ensino, pois favorece na construção dos conhecimentos. Sei que os saberes pedagógicos, disciplinas e os da experiência são fundamentais na prática do professor dos anos iniciais do ensino fundamental. A Didática ajuda a atuar na escola pública com todas as suas problemáticas [...].

Observamos a importância da Didática e prática de ensino para a construção dos saberes docentes, aperfeiçoamento das metodologias e estratégias para melhor ensinar os alunos dos anos iniciais do ensino fundamental. Para Pimenta (2009), a mobilização dos saberes dos professores, identificados como saberes da docência, é um passo importante para mediar a construção da identidade profissional dos professores.

Os interlocutores compreendem que os saberes docentes são importantes, ressaltam a falta de tempo e investimento pessoal em sua formação. Sendo possível definir os saberes que configuram a prática do professor como saber: disciplinar, da experiência, pedagógico, curricular e o didático. Para Cordeiro (2007) ensinar é uma atividade que não se resolve mediante conhecimento das regras, mas requer êxito. Pois, além dos saberes que se adquirem por imitação, deverão ser admitidos alguns saberes acumulados no coletivo pela sociedade num processo contínuo entre o individual e o social. É fundamental a formalização dos saberes docentes na prática pedagógica.

### **Considerações Finais**

A compreensão da Didática e prática de ensino está subentendida como necessária no processo de ensino e aprendizagem. Entretanto, de acordo com a observação, algumas práticas tem um cunho tradicional, pautadas no uso de estratégias, que não levam em conta o todo do processo, ou seja, não reflete uma práxis.

Pudemos constatar que a relação triádica professor, aluno e conhecimento não é harmoniosa. No mínimo, ressalta-se a relação professor e conhecimento. O aluno como destinatário da ação educativa perde-se em meio às dificuldades das tensões do processo. A relação professor - aluno tem importância, pois, quanto mais o professor se aproxima do aluno, mais influência tem sobre seu comportamento e a aprendizagem.

Portanto, o ensino requer do professor uma forma motivadora, uma Didática que

atenda a superação das dificuldades, para que professor possa construir sua própria trajetória de formação e a aquisição dos saberes: disciplinar, pedagógicos, curriculares e os da experiência profissional. Ensinar é um processo complexo e para alcançar seu maior objetivo que é a aprendizagem do aluno, deve ser adotada uma metodologia que permita ao professor a construção de uma identidade voltada para a relação multidimensional da teoria e prática para favorecer na construção do conhecimento.

## REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, M. E. D. de. **Etnografia da prática escolar**. Campinas, SP: Papyrus, 1995.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, PT: 70, 2009.
- COMÊNIO, J. A. **Didática Magna**. 2. ed. Fundação Calouste Guldenlian. 1957.
- CANDAU, V. M. **Rumo a uma Nova Didática**. Petrópolis: Vozes, 1995
- CORDEIRO, J. **Didática**. São Paulo: Contexto, 2007.
- CHARLOT, B. **Da relação com o saber. Elementos para uma teoria**. Porto Alegre: ARTMED, 2000.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessárias à prática educativa**. 11. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GUATHIER, C. *et al.* **Por uma teoria da pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente**. Ijuí: EdUNIJUÍ, 2006.
- LIBÂNEO, J. C. **Didática: coleção magistério**. São Paulo: Cortez, 1994.
- MASETTO, M. T. **Didática: a aula como centro**. São Paulo: FTD. 1994.
- MELO, A. de; URBANETZ, S. T. **Fundamentos de didática**. Curitiba: Ibplex, 2008.

MORIN, E. **Educação e complexidade: os sete saberes e outros ensaios**. São Paulo: Cortez, 2005.

NASCIMENTO, F. S. C. do. **Os saberes da formação inicial do pedagogo dos anos iniciais do ensino fundamental: experiências nas escolas públicas municipais de Caxias-MA**. Orientadora Carmen Lúcia de O. Cabral. Dissertação de Mestrado em Educação - PPGEd, Universidade Federal do Piauí - UFPI, Teresina, 2011.

NÓVOA, A. Os professores estão na mira de todos os discursos. **Revista Pátio Pedagógico**. Porto Alegre: Artmed, 2003. Ano VII, n.27, ago/out. p.25-28.

PIMENTA, S.G. Formação de professores: Identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, S.G. (Org.) **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 2009.

ZABALZA, M. A. **O ensino universitário: seu cenário e seus protagonistas**. Porto Alegre: Artmed, 2004.